

29 OUT. 1999

ARTES PLÁSTICAS

Museu de Arte ganha reforma de emergência

Rosana Gonçalves

Da equipe do Correio

Uma cidade que tem um dos melhores acervos do Brasil, avaliado em torno de R\$ 8 milhões, deveria ter um museu à altura desse título. Só que isso não acontece com Brasília. O principal museu do Distrito Federal está fechado há mais de dois anos e seu acervo de mais de mil peças encaixotado, por falta de local adequado para abrigá-lo.

Cumpridas as previsões da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, a situação pode mudar dentro de seis meses, com a reabertura do Museu de Arte de Brasília. "Em dezembro ou janeiro terá início uma reforma emergencial para que possamos reabrir o museu em abril do ano 2000", informou ontem em entrevista coletiva a secretária de Cultura, Maria Luiza Dornas.

Como os recursos disponíveis repassados pelo Governo do Distrito Federal não ultrapassam R\$ 500 mil, as reformas serão estruturais, ou basicamente no piso, e instalações hidráulicas e elétricas. A licitação será aberta no início de novembro. O que nem o diretor do MAB, Cláudio Pereira, nem Luiza Dornas arriscam dizer é quando o museu estará totalmente reformado. "Isso só Deus é que sabe", desconversou a secretária.

Nenhum dos dois falou também no valor a ser gasto para que o MAB esteja pronto para receber suas obras de arte de reconhecido valor artístico e cultural. Entre elas, pinturas de Tomie Ohtake e Volpi, esculturas de Siron Franco, a série de gravuras de Tarsila do Amaral, e o painel *Motivo de Violência 1967*, de João Câmara, um dos marcos do acervo.

O governo anterior foi alvo de crítica da secretária Luiza Dornas, a quem ela atribui inadimplências com o Ministério da Cultura por uso inadequado de recursos. "Não houve, por exemplo, prestação de contas em relação ao dinheiro que deveria ter sido usado para a gravação de um disco da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional", disse a secretária, explicando que isso inviabiliza qualquer tentativa de reivindicação de novos recursos.

Só depois do acerto de contas é que a Secretaria de Cultura poderá estabelecer parcerias, inclusive com a iniciativa privada, para obtenção de mais recursos. E candidatos já existem para patrocinar as reformas do MAB. No final do mês passado, a Secretaria de Cultura recebeu um ofício onde sete empresas se oferecem como parceiras, se beneficiando da Lei 8313/91 de Incentivos Fiscais do MinC.

NÚCLEOS

A Galeria Athos Bulcão, no térreo do prédio da Secretaria de Cultura, está momentaneamente abrigando o acervo do MAB que estava guardado no camarim do Teatro Nacional Claudio Santoro. Dividido em núcleos de representação clássica e contemporânea — artes popular, africana e indígena — as peças ocupam 500 metros da galeria.

Os 80 metros quadrados restantes ficam para o trabalho da comissão formada pelo diretor do MAB, servidores da secretaria e artistas plásticos. O trabalho está dividido em três etapas e na primeira foram separadas obras premiadas, de artistas regionais, artistas nacionais, esculturas e fotografias, explica a artista plástica Betty Bettiol.

Desde agosto a comissão está catalogando o acervo e avaliando as obras que precisam de reparos. Convidada pelo GDF para compor a comissão, Betty Bettiol conta que a intenção é fazer um levantamento curricular de todos os artistas que têm obras no acervo do MAB, gravar em disquete.